

VLADIMIR MEGRE
Os Cedros Ressoantes da Rússia

LIVRO 1
Anastasia

LIVRO 2
Os Cedros Ressoantes da Rússia

LIVRO 3
Espaço de Amor

LIVRO 4
Co-criação

LIVRO 5
Quem Somos Nós?

LIVRO 6
O Livro do Kin

LIVRO 7
A Energia da Vida

LIVRO 8/I
A Nova Civilização

LIVRO 8/II
Ritos de Amor



Publicado por
JOANNE GRIBLER, EDITORA
PORTUGAL

TELEFONE + 351 239 423 338
www.CedrosRessoantes.com

Anastasia existe?

Encontre um sítio sossegado para ler este livro, longe da barulheira da cidade, ou escolha um momento em que possa ouvir a chuva ou o vento a soprar, e é aí que poderá sentir a sua presença.

Uma coisa sabemos: as palavras de Anastasia têm um efeito benéfico no leitor. Esta história é extraordinária e, naturalmente, muitos podem pôr em questão a veracidade da existência de Anastasia. Ela própria diz:

"Existo para quem existo."

Joanne Gribler Editora não é uma editora convencional.

Move-nos o desejo de que esta informação chegue a todo o mundo, por a considerarmos importante para o planeta e para toda a humanidade. Estamos a dedicar o nosso trabalho, o nosso tempo e os nossos próprios meios para pôr este projecto em marcha. Contamos com o seu apoio!

Pode ajudar-nos de várias formas: divulgando estes livros, procurando sítios onde os vender, ou ainda oferecendo donativos ou sendo um patrocinador.

Veja como na nossa página:

www.CedrosRessoantes.com

Página do autor:

www.vmegre.ru

VLADIMIR MEGRE

Co-Criação

LIVRO 4 DA SÉRIE
Os Cedros Ressoantes da Rússia



Traduzido do Russo por
Ana Mougá

Publicado por
Joanne Gribler Editora

Co-Criação
Vladimir Megre

TRADUÇÃO
Ana Mouga

REVISÃO
Dra. Ana Pina Santorini

CAPA
Jörg Helms

PAGINAÇÃO
Tipografia Lousanense, Lda

PUBLICAÇÃO
Joanne Gribler Editora

IMPRESSÃO
Tipografia Lousanense, Lda

TÍTULO ORIGINAL
Сотворение

PRIMEIRA EDIÇÃO DO ORIGINAL EM RÚSSO
1999

PRIMEIRA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS
2010

Depósito legal nº 313316/10
ISBN: 978-989-95949-3-7

Copyright © edição russa por Vladimir Megre
Copyright da tradução portuguesa
© 2010 por Joanne Gribler, Editora

PORTUGAL

TELEFONE +351 239 423 338

www.CedrosRessoantes.com

ÍNDICE

Prefácio	7
Tudo isso já existe agora mesmo!.....	9
O princípio da criação	14
A primeira aparição de <i>ti</i>	18
O primeiro dia.....	24
Problemas que confirmem a perfeição da vida.....	26
O primeiro encontro.....	28
Quando o amor... ..	33
O nascimento.....	36
A maçã que não satisfaz.....	40
É preciso evitar íntimas relações com ele.....	48
Três orações.....	51
A linhagem de Anastasia.....	58
Para sentir os feitos de todas as pessoas.....	63
Almoço na taiga	68
São eles capazes de mudar o mundo?	74
Um poder extraordinário.....	77
Quando os pais entenderem... ..	83
Ele glorificava a alegria de viver.....	87
A ciência secreta.....	89
O nosso código genético.....	96
Onde vamos durante o sono?	98
Outros mundos.....	104
O centro de invasão.....	113
Pessoas, tomem de volta à vossa Terra-natal!.....	121
Dois irmãos (<i>Uma parábola</i>).....	127
Hoje cada um já pode construir uma casa.....	132
Uma vedação	134
A casa	140
A energia do Amor	142
À Sua imagem e semelhança	144
Quem é o culpado?.....	147
O velhote junto ao dólmen.....	150
Escola ou lição dos deuses.....	153
Anomalias em Guelendzhik.....	165

PREFÁCIO DA EDITORA



Imaginem que apenas uma couve, nascida do asfalto, contém sementes suficientes para crescerem mais couves do que as que a nossa aldeia possa comer num ano. Como podemos ainda ter dúvidas do poder grandioso que o nosso jardim do éden original ainda tem de voltar a florescer? Este livro, "Co-criação", o quarto da série "Os Cedros Ressoantes da Rússia" é sem dúvida o maior desafio para mim como editora. Uma vez que esteja em muitas mãos, terei inevitavelmente que responder a uma chuva de perguntas e algumas pessoas até se afastarão de mim, achando que sou muito ingénuas por acreditar que o que acontece neste livro é real.

Aproveito para lembrar que a linguagem que Anastasia utiliza para explicar estes fenómenos é apenas a que condiz com o nível de consciência de uma pessoa mediana, como o autor. Acrescento que foi ideia do autor denominar o que Anastasia chama de inteligência interplanetária, de Deus.

Considero este livro de uma importância sem igual para o nosso entendimento da forma mais elevada de usar o nosso dom do pensamento.

Sinto agora que o meu poder de melhorar a minha situação e a dos outros multiplicou milhares de vezes. Tudo ou que precisamos de fazer para Co-criar com a fonte da nossa existência é pensar, fazer um quadro mental, e se esse quadro for fortalecido pelo pensamento de muitos, isso virá a acontecer!

Podem achar que sou uma simples sonhadora mas já não estou sozinha. Se calhar ainda virá sonhar comigo e o Mundo e o Universo expandir-se-ão!

Com amor e alegria!

Joanne Gribler

TUDO ISSO JÁ EXISTE AGORA MESMO!



— **E**u contar-te-ei sobre a co-criação, Vladimir, e então, cada um poderá dar resposta às suas próprias perguntas. Por favor, Vladimir, escuta e escreve sobre a grande co-criação do Criador. Escuta e tenta entender com a tua Alma as aspirações do sonho Divino.

Anastasia proferiu estas palavras e calou-se desconcertada. Ficou a olhar para mim em silêncio. Provavelmente, ficou desconcertada por sentir ou por ter visto no meu rosto a falta de confiança no facto de ela poder falar sobre a co-criação, sobre Deus.

Mas realmente, como não há-de surgir desconfiança em mim ou nas outras pessoas? O que não poderá inventar esta impetuosa eremita?! Ela não tem nenhuma provas históricas. Se há alguém que pode falar convincentemente sobre o passado são os historiadores ou os arqueólogos. E sobre Deus está escrito na Bíblia e nos livros de outras religiões. E noutros livros. Mas por alguma razão, eles falam sobre Deus de formas diferentes. Não será pelo facto de que ninguém tem provas convincentes?!

— Há provas, Vladimir, — disse de repente Anastasia com confiança e inquietação em resposta

à minha pergunta silenciosa.

— E onde estão elas?

— Todas as provas, todas as verdades no Universo estão guardadas em cada alma humana para sempre. A falsidade e a mentira não podem durar muito tempo. A alma rejeita-as. É por isso, que atiram uma quantidade de diferentes tratados religiosos para cima das pessoas. A mentira precisa de uma aparência sempre nova para sobreviver. É por isso, que a humanidade muda as formas de organização da sociedade umas atrás das outras, tentando encontrar nelas a verdade perdida, mas afastando-se dela ao mesmo tempo e cada vez mais.

— Mas quem e como provou que a verdade está dentro de cada um? Está na alma ou em que parte no ser humano? E se ela existe, então, por que se esconde?

— Não se esconde, pelo contrário, todos os dias ela faz por aparecer à frente do olhar de cada um. A vida à nossa volta é eterna e a eternidade da vida é criada pela verdade.

Anastasia colocou rapidamente as palmas das mãos sobre a terra, passou com as mãos pelas ervas e estendeu-as para mim.

– Olha, Vladimir, pode ser que elas expulsem as tuas dúvidas e as de todas as pessoas.

Eu olhei e vi que nas palmas das mãos estendidas de Anastasia havia sementes de ervas, um pinhãozinho de cedro e um insecto qualquer a andar. E perguntei:

– E o que significa isto? Por exemplo, o pinhão?

– Olha, Vladimir, é um grãozinho tão pequenino, mas se o semearmos na terra crescerá um cedro majestoso. Não será um carvalho, nem um bordo, nem uma rosa, mas somente um cedro. O cedro fará nascer de novo uma sementinha precisamente como esta, e de novo nela, assim como na primeiríssima, estará contida toda a informação dos antepassados originais. E se há milhões de anos atrás ou milhões de anos no futuro uma sementinha como esta tocar a terra, somente um cedro despontará da terra. Nela, e em cada grãozinho das criações divinas está contida toda a informação do Criador na sua totalidade. Passam milhões de anos, mas não podem apagar a informação do Criador. E no momento da criação, tudo foi entregue pelo Criador ao ser humano, à Sua obra mais elevada. O Pai, inspirado pelo pensamento grandioso, investiu todas as verdades e todas as obras futuras no Seu amado filho.

– Mas no fim de contas, como podemos ir buscar essa verdade? Procuramo-la nalgum lugar no nosso interior? Nos rins, no coração ou no cérebro?

– Nos nossos sentimentos. Experimenta encontrar a verdade com os teus sentimentos. Confia neles. Liberta-te dos dogmas mercenários.

– Está bem, se sabes alguma coisa, então conta. Pode ser que alguém te consiga compreender com os sentimentos. Mas o que é Deus, por exemplo? Será que os cientistas O poderiam descrever com alguma fórmula científica?

– Uma fórmula científica? A fórmula seria tão comprida que daria a volta à Terra mais do que uma vez, e quando terminasse, nasceria uma nova. Deus não é menos digno do que aquilo que pode surgir em pensamento. Ele é o firmamento, é vácuo e também o que não se vê. Não faz sentido tentar entendê-Lo com a razão, contudo, activa. Condensa todas as fórmulas da Terra e toda a informação do Universo no pequenino grãozinho da tua alma, transforma-as em sentimentos, e permite que os sentimentos se revelem.

– Mas o que devo sentir? Diz-me de uma forma mais simples, mais clara, mais concreta.

– Ó Deus, ajuda-me! – implorou Anastasia. – Ajuda-me apenas a criar uma representação digna com combinações das palavras actuais.

– Bem, agora são as palavras que são poucas, eh? – era melhor que visses primeiro o dicionário. – Tem todas as palavras que se dizem no dia a dia. Mas nos livros actuais não estão as palavras que os teus antepassados proferiam sobre Deus.

– Queres dizer as palavras da língua Eslava antiga?

– E de antes. Antes da escrita floreada da antiga língua Eslava existir, havia uma forma pela qual as pessoas redigiam os pensamentos aos descendentes.

– O que estás a dizer, Anastasia? Todos sabem que a escrita normal veio de dois monges Ortodoxos. Eles chamavam-se... Tinham um nome, não consigo lembrar-me.

– Kirill e Mefodii, talvez queiras dizer?

– Sim –, no fim de contas, foram eles que criaram a escrita.

– Seria mais correcto dizer que eles transformaram a escrita dos nossos pais e mães.

– Como assim, transformaram?

– Cumprindo ordens. Para que a cultura dos Eslavos fosse esquecida para sempre. Os resquícios dos conhecimentos dos nossos antepassados originais desapareceram da memória das pessoas e nasceu uma cultura nova, para que os povos obedecessem a outros sacerdotes.

– A que propósito é que vem a escrita e a nova cultura?

– Se ensinassem as crianças de agora a escrever e a falar numa língua estrangeira e as proibissem de falar na contemporânea, diz-me, Vladimir, o que viriam a saber os teus netos sobre os acontecimentos dos nossos dias de hoje? É fácil incutir novas ciências a quem pouco sabe sobre o passado, apresentando-as como sendo mais significativas. E assim, pode dizer-se-lhes o que quer que seja sobre os seus pais. Desapareceu a língua e com ela desapareceu a cultura. Era esse o intento, pelo menos. Mas aqueles que tinham esse objectivo não sabiam que a verdade permanece sempre na alma das pessoas, como um rebentinho. E basta-lhe apenas beber uma gotinha de orvalho, que ele cresce e amadurece. Escuta, Vladimir. Recebe, por favor, as minhas palavras e sente o que está por detrás delas.

Anastasia falava ora, pronunciando as palavras devagar ora, rapidamente em frases seguidas de uma vez ora, de repente ficava calada por um momento, pensando por um momento, como se fosse buscar ao espaço frases prolongadas e fora do comum para a nossa maneira de falar. Por vezes, entrelaçavam-se no seu discurso palavras que eu desconhecia. Mas ela, cada vez que dizia palavras cujo sentido não era claro, era como se estremecesse, e trocava-as logo por palavras correctas ou mais compreensíveis. E continuava a tentar provar alguma coisa, falando de Deus:

– Todos sabem que o Homem foi feito à semelhança e à imagem de Deus. Mas em quê? Onde estão em ti os traços característicos de Deus? Já alguma vez pensaste nisso?

– Não – admiti. – Nunca pensei. É melhor que sejas tu a falar sobre isso.

– Quando uma pessoa cansada da azáfama diária se deita para dormir, quando deixa de sentir o corpo ao descontrair, então, o complexo invisível de energias, o seu segundo 'eu' abandona parcialmente o corpo. E nesse momento, para ela não existem as fronteiras terrenas. Para ela não existem nem tempo, nem distância. A tua consciência, em menos de um instante, ultrapassa qualquer limite, todas as distâncias no Universo. E o complexo de sentimentos sente e analisa acontecimentos passados ou futuros, compara-os com o dia de hoje e sonha. Tudo isto nos diz que o ser humano

sente o vasto mundo, a incomensurável criação universal Divina não apenas com o corpo. O pensamento que lhe foi oferecido por Deus, cria. Apenas o pensamento humano é capaz de criar outros mundos ou mudar o que já foi criado.

Às vezes uma pessoa grita no sono quando está assustada com alguma coisa. O complexo de sentimentos, livre de cuidados terrestres é assustado por eventos do passado ou do futuro.

Acontece por vezes que uma pessoa cria durante o sono. As suas criações tentam materializar-se, devagar ou depressa, no plano terreno. E o facto de se materializarem de forma monstruosa ou brilhando de harmonia, parcial ou plenamente, depende do quanto a inspiração participa na sua criação, no grau em que todos os aspectos são considerados com exactidão e detalhe no momento da criação. De quanto o teu 'eu' Divino esteja a ser fortalecido pela inspiração.

Em toda a criação do Universo algo inerente só está em Deus, e nos filhos de Deus, o ser humano.

O pensamento de Deus serve de princípio a tudo. O Seu pensamento é transformado em matéria viva de forma que pode ser vista. E as acções humanas são precedidas pelo pensamento e pelo sonho.

Todas as pessoas na Terra têm as mesmas possibilidades de criação, apenas utilizam as suas possibilidades em medidas diferentes. Também nisso toda a liberdade está à disposição do ser humano. Há liberdade!..

Agora diz-me, Vladimir, que sonhos têm hoje os filhos de Deus? Tu, por exemplo, os teus amigos, os teus conhecidos? Em que utilizam os seus sonhos criadores? Com que fim tu os usas?

– Eu? Em que haveria de ser?... Assim como todos, eu esforcei-me por ganhar mais dinheiro, para me estabelecer na vida. Consegui um carro, e não apenas um. E muitas outras coisas imprescindíveis para viver, por exemplo, bons móveis.

– E é tudo? Foi apenas para isso que utilizaste o teu pensamento criador característico de Deus?

– Mas todos o utilizam para isso.

– Para quê?

– Para dinheiro! Como poderia viver sem dinheiro? Por exemplo, ter roupas decentes para vestir, comer melhor, beber, comprar algumas coisas. Que pode ser mais claro do que isto? E tu perguntas-me para quê!

– Para comer... para beber, – compreende, Vladimir, que tudo isso já foi dado a cada um, e em abundância, desde o princípio.

– Foi dado? E então, para onde desapareceu, afinal de contas?

– Pensa por ti: para onde isso podia ter ido?

– Bem, – penso simplesmente que as roupas do princípio ficaram gastas e a primeira comida foi comida pelas pessoas há muito tempo. Agora, são outros tempos, há outra moda de vestir e os gostos já mudaram.

– Vladimir, Deus deu as Suas imperecíveis roupas e as reservas de alimentos são tais que nunca terminarão.

– E onde está tudo isso hoje?

– Tudo isso está preservado, existe agora mesmo.

– Então, diz aonde. Como ver os esconderijos onde se guardam tantos mantimentos até ao dia de hoje?

– Verás. Eles serão vistos. Mas olha-os com os sentimentos. Somente com os sentimentos conseguirás conhecer a essência da criação do sonho Divino.



O PRINCÍPIO DA CRIAÇÃO



— Imagina como era no princípio. Ainda não existia a Terra. Ainda a matéria não reflectia a luz do Universo. Mas assim como agora, o Universo estava repleto de grande quantidade de diversas energias. As essências energéticas viviam e pensavam na escuridão, e na escuridão criavam. A luz exterior não lhes era necessária. Dentro de si e para si próprias elas brilhavam. E cada uma continha tudo: pensamento; sentimentos; e a energia da aspiração. Mas mesmo assim, havia diferenças entre elas. Em cada uma havia uma energia que prevalecia sobre as outras, assim como existe hoje no Universo a essência da destruição e a essência que cria vida. E havia noutras, uma quantidade de matizes diferentes parecidas com os sentimentos humanos. Essas essências do Universo não podiam de maneira nenhuma tocar umas nas outras. A quantidade de energias dentro de cada essência gerava movimento ora, fraco ora, de repente veloz como um relâmpago. Aquilo que criavam por si mesmas dentro de si era imediatamente destruído por si próprias. As suas pulsações não alteravam o Cosmos, não eram visíveis, e cada uma considerava que estava só no espaço. Sozinha!

A incerteza da sua predestinação não as deixava fazer uma criação imperecível que pudesse dar satisfação. Por isso, as pulsações existiam fora do tempo, sem limitação, mas não havia movimento geral ou acção de qualquer género.

E de repente, como por um impulso, todas foram tocadas pela comunicação! Todas simultaneamente no imensurável Universo. De entre os complexos de energia vivos, subitamente um começou a iluminar os outros.

Se esse complexo era muito antigo, ou novo não se pode dizer por palavras comuns. Se surgiu do vácuo do espaço ou de uma centelha são coisas sobre as quais se pode raciocinar, mas não é importante.

Aquele complexo parecia-se muito com o ser humano! Com o ser humano que vive hoje! Era semelhante ao seu segundo 'eu'. Não o material, mas o eterno, o sagrado. As energias das suas aspirações e os seus sonhos vivos começaram pela primeira vez a tocar todas as existentes no Universo. E Ele sozinho era tão impetuoso, que pôs todas as sensações e sentimentos em movimento. Os sons da comunicação soaram pela primeira vez no

Universo. E se traduzíssemos os primeiros sons em palavras de hoje, então, sentiríamos o sentido das perguntas e das respostas.

De todos os lados do imensurável Universo, uma pergunta foi proferida por todos, dirigida somente a Ele:

– O que desejas tão ardentemente? – perguntaram todos.

E Ele em resposta, seguro do seu sonho, respondeu:

– Criação conjunta e alegria para todos ao contemplá-la.

– E que pode trazer alegria para todos no Universo?

– Nascimento!

– O nascimento de quê? Há muito que cada um de nós é detentor de auto-suficiência.

– O nascimento no qual estarão incluídas partículas de tudo!

– Como é possível juntar num único tudo, o que destrói tudo e o que cria tudo, ao mesmo tempo?

– Equilibrando primeiro as energias opostas dentro de si.

– E para alcançar isso, quem terá tal força?

– Eu.

– Mas existe a energia da dúvida.

– A dúvida tentará atrair e destruir-te, e as inúmeras energias diferentes far-te-ão explodir em minúsculas partículas. Ninguém pode unir e segurar os opostos num único todo.

– Também existe a energia da convicção. Quando a convicção e a dúvida são equivalentes, elas ajudarão à precisão e à beleza na co-criação futura.

– Como te podes chamar a ti mesmo?

– Eu sou Deus. Eu posso receber em Mim partículas de todas as vossas diferentes energias. Eu resistirei! Eu criarei! A criação trará alegria para todo o Universo!

– Todas as essências do Universo soltaram simultaneamente uma enorme quantidade das suas energias só para Ele. E cada uma tentava prevalecer sobre as outras, para que no novo apenas ela se materializasse em supremacia.

– Assim começou a grandiosa luta entre todas as formas de energias no Universo. Não existe medida de tempo ou de espaço para caracterizar a proporção daquela luta.

– A tranquilidade chegou apenas quando todas tomaram consciência de que nada pode ser maior nem mais forte do que Uma energia do Universo – a energia do sonho Divino.

– Deus era detentor da energia do sonho. Ele foi capaz de assimilar tudo dentro Si, de tudo equilibrar e apaziguar, reconciliou os opostos e começou a criar. A criar ainda dentro de Si.

Na verdade, na Sua criação de futuras criações ainda dentro d'Ele, Ele acalentou cada detalhe a uma velocidade impossível de determinar, e trabalhou as inter-relações de cada obra com o todo. Ele fez tudo sozinho. Sozinho na escuridão do imensurável Universo. Sozinho acelerava o movimento das diferentes energias de todo o Universo. O mistério do

resultado final assustava todos e afastava-os para longe do Criador. O Criador encontrou-Se no vácuo do espaço. E este vácuo continuava a expandir.

– Apareceu o frio da mortandade. Desagradavelmente, húmido e frio, medo e isolamento mantinham-se em oscilação em redor, enquanto Ele sozinho observava as maravilhosas auroras, ouvia o cantar dos pássaros, e sentia a doce fragrância das flores na Terra. Com o Seu sonho impetuoso Ele sozinho criava as Suas obras maravilhosas.

– Pára, – imploravam-Lhe eles. – Tu estás no vácuo do espaço, vais explodir! Como consegues conter as energias dentro de Ti?

– Ninguém Te está a ajudar a comprimir ou a contrair, e agora o Teu único caminho é explodir! Mas se Tu tens um momento, pára! Solta devagarinho as Tuas energias criadoras.

E Ele respondeu:

– Os meus sonhos! Não trairei o Meu pacto com eles! Por eles continuarei a comprimir e a acelerar as Minhas energias, os Meus poderes. Os Meus sonhos! Neles, vejo as formiguinhas a correrem apressadas pelas ervas por entre as flores. E a águia numa descolagem arrojada ensinando os filhotes a voar.

Com a Sua incomensurável energia, Deus acelerava o movimento dentro de Si de todas as diferentes energias do Universo como um todo. A inspiração concentrou-as num grãozinho dentro da Sua Alma.

E de repente, Ele sentiu um toque. De toda a parte, vindo de todas as dimensões, Ele sentiu o queimar de uma nova energia estranha, e então, esta afastou-se para aquecê-Lo à distância, enchendo tudo com uma espécie de novo poder. E tudo que era previamente espaço vácuo, subitamente começou a iluminar-se. E o Universo soou com novos sons, quando Deus perguntou com terno enlevo:

– Quem és tu? Que espécie de energia és tu?

Em resposta Ele ouviu a música das palavras:

– Eu sou a Energia do Amor e da Inspiração.

– Em Mim há uma partícula de Ti. Ela sozinha foi capaz de deter e aprisionar a energia do desprezo, do ódio e da raiva.

– Tu és Deus, a Tua energia – o sonho da Tua Alma – conseguiu colocar todas as coisas em harmonia no todo. E se a minha partícula foi auxiliadora, então escuta-me, ó Deus, e ajuda-me a estar preparada.

– O que desejas? Por que é que Me tocaste com todo o poder do teu fogo?

– Eu percebi que eu sou Amor. Eu não posso permanecer uma simples partícula de... Eu desejo entregar-me por inteiro à Tua Alma. Eu sei que, para não destruir a harmonia do bem e do mal, Tu não me admites como um todo. Mas eu preencheri comigo mesmo o vácuo em Teu redor. Aquecerei com a minha disposição tudo dentro de Ti e à Tua volta. Não serás tocado pelo frio do Universo, e as suas trevas – nem mesmo chegarão perto.

– O que está a acontecer? O quê, na verdade? Começaste ainda a brilhar mais.

– Não sou só eu sozinha. É a presença da Tua energia! Da Tua Alma! Ela só reflectiu em mim. A Tua luz reflectida regressou, voltou ao Teu invisível interior.

A arder em coragem e inspiração, Deus, inspirado pelo Amor, – exclamou:

Tudo está procedendo com aceleração. Tudo está em movimento em Mim. Ó, como é maravilhosa a inspiração! É agora, que os sonhos da Minha criação se realizem no mais radiante Amor!



Para continuar...
...compre-já o seu exemplar do livro
«Co-Criação»
da série
«Os Cedros Ressoantes da Rússia»
na nossa loja online